

ID: 477

## Criação de tecnologia educativa para crianças que realizam hemodiálise para o conhecimento de fístula arteriovenosa

Ingrid Inez Amaral Tillmann<sup>1</sup>, Bruna Carolina da Trindade Monteiro da Silva<sup>1</sup>, Jéssica Maria Lins da Silva<sup>1</sup>, Ana Carla Barbosa Figueiredo<sup>2</sup>, Fabiola Leonir Moreira Campos<sup>2</sup>, Ana Paula Figueiredo de Montalvão França<sup>2</sup>, Sílvia Helena Silva do Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará.

<sup>2</sup>Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

**Objetivo:** Descrever a experiência de enfermeiras na criação e implementação de uma tecnologia educacional de baixo custo voltada para a educação, conhecimento e sensibilização da importância da fístula arteriovenosa (FAV) no público pediátrico com doença renal crônica. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência. A construção da ferramenta ocorreu em um ambulatório de hemodiálise de um hospital de referência de Belém do Pará. A tecnologia possui um formato anatômico de braço humano e uma aba que ao ser levantado mostra como é a anatomia interna de uma pessoa que possui FAV. **Descrição da Experiência:** A partir da vivência no serviço de Terapia Renal Pediátrica, percebeu-se que as crianças poderiam ser beneficiadas com a criação da FAV. Entretanto, além de relatar o medo das agulhas de FAV pela dor que pode ser causada, não entendiam o que acontecia no corpo delas quando a fístula é confeccionada e as agulhas são inseridas. Desta forma, optou-se por criar uma tecnologia educativa para ser utilizada na educação e sensibilização das crianças, bem como demonstrar às elas o funcionamento da fístula. O produto foi chamado de “bracinho da FAV”, sendo confeccionado em material do tipo não tecido (feltro) e preenchido com espuma de silicone. Para demonstrar a anastomose da fístula, colocou-se dois segmentos de equipo, sendo um pintado de vermelho e o outro de azul sinalizando uma artéria e uma veia. Após isso o braço foi coberto por uma nova camada de tecido possibilitando a inserção das agulhas de FAV. O uso da tecnologia permitiu que as crianças que são eletivas para a confecção da FAV pudessem visualizar como é o seu funcionamento com uma abordagem lúdica. Além do público infantil, a tecnologia também foi usada para a capacitação dos profissionais que atuam na terapia renal pediátrica. **Conclusão:** A criação da tecnologia demonstrou ser de grande utilidade e eficaz para a sensibilização das crianças, pois seu uso permite que, durante as intervenções de saúde, a criança interaja com mais segurança e tranquilidade e, ao mesmo tempo, pode ser usado como tecnologia para o aprimoramento dos profissionais que atuam nos centros de terapia renal.

**Descritores:** doença renal crônica; fístula arteriovenosa; tecnologia de baixo custo.



Copyright Tillmann et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.